

## **A PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA TROCA DE EQUIPOS DE INFUSÃO E MATERIAIS HOSPITALARES COMO AÇÃO DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Ariane Sabina Stieven<sup>1</sup>

Angélica Zanettini<sup>2</sup>

Sonia Mara Maragno<sup>3</sup>

Kátia Lilian Sedrez Celich<sup>4</sup>

Sandra Marin<sup>4</sup>

Silvia Silva de Souza<sup>4</sup>

Tatiana Gaffuri da Silva<sup>4</sup>

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como objetivo oferecer às estudantes oportunidades para aprendizados na atividade profissional e para a contextualização curricular, através da agregação e sedimentação dos saberes e práticas que foram aprendidos ao longo do curso, visando a execução das quatro dimensões do enfermeiro: Gerência, Pesquisa, Assistência e Ensino. O ECS em questão foi realizado na Clínica Cirúrgica Geral (CCG) do Hospital Regional do Oeste (HRO). Ao iniciar o estágio, percebeu-se que os equipos para infusão de soluções, principalmente de soro, estavam sem identificação e não eram trocados conforme as normas preconizadas, portanto estavam em situação irregular. Pelo fato de serem dispositivos ligados diretamente ao acesso venoso dos usuários, é imprescindível que estas normas sejam atendidas. A troca é preconizada da seguinte forma: os equipos comuns e para dieta pelo menos a cada 24 horas, enquanto equipos de gotas, microgotas e bomba de infusão a intervalos máximos de 72 horas. Além disso, é importante a identificação de forma correta, pois contribui para que a troca seja realizada corretamente. Sendo assim, iniciou-se um processo contínuo de educação em saúde, para que a equipe de técnicas de enfermagem (re)lembrassem de realizar a troca dos equipos e/ou identificá-los. Para tanto, era realizado, pelas estudantes, um lembrete diário, após as visitas contendo número do quarto, número do leito e o que precisava ser trocado. Os bilhetes eram colocados próximos aos prontuários dos pacientes para que fossem facilmente visualizados. Os equipos sem identificação eram também trocados para garantir a segurança do

---

1 Discente da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa “Ciência sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 –Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. nane\_stieven@hotmail.com

2 Discente da 10ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEGECE da UFFS/SC. gelyzanettini@hotmail.com

3 Enfermeira Assistencial, profissional do Hospital Regional do Oeste/SC. Sonia.maragno@hotmail.com.

4 Enfermeiras, professoras do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó-SC. Katia.celich@uffs.edu.br; Tatiana.silva@uffs.edu.br; silvia.souza@uffs.edu.br; Sandra.marin@uffs.edu.br.

paciente. Após os quatro meses de ECS as acadêmicas perceberam que suas ações estavam apresentando bons resultados o que as motivava a continuar com as intervenções. Apesar da necessidade de continuarem com os bilhetes perceberam que do início para o final do estágio houve uma queda muito significativa dos equipos vencidos na CCG, pode-se até mesmo arriscar afirmar que a queda foi de aproximadamente 70%, sendo que havia dias com nenhum equipo vencido. Percebe-se então a importância do ECS não apenas para a vida acadêmica e profissional das estudantes, mas também para o serviço onde estas estão inseridas e, principalmente para os usuários que recebem atendimento nesses locais. A troca de equipos pode parecer algo simples e sem muita importância, porém é uma ação que previne infecções, evitando maior tempo de internação hospitalar, possibilitando redução dos gastos públicos, maior rotatividade de usuários e, principalmente, assegurando um cuidado efetivo e com qualidade. Neste sentido, os procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem deve sempre ter respaldo em evidências científicas para garantir a segurança do paciente e dos próprios profissionais, respaldados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem e as resoluções de seu conselho profissional. Ficou evidente a relevância da integração ensino-saúde e seu papel como transformador de atitudes e comportamentos na educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Continuada em Enfermagem. Prevenção de Doenças. Equipamentos e Provisões Hospitalares.